



"Que saiam para depois voltar"

Debate com 'estrangeirados' no Porto marcado por repto aos investigadores portugueses



Desinvestimento na área da ciência foi lamentado pelos participantes do debate

Frases

Jorge Oliveira e Sousa

POLITÓLOGO



"A cultura da ética pessoal e colectiva tem que ser alterada em Portugal. Temos muito a aprender com o Norte da Europa nesse particular, países onde ninguém está acima da lei".

Amadeu Lopes Sabino

PROFESSOR



"A grande dificuldade de Portugal tem sido a formação de elites, científicas e não só. O que temos de bom é a capacidade de arriscar".

Manuel Paiva

PROFESSOR/FÍSICO



"A área em que Portugal tem progredido mais é na ciência. Sou menos pessimista do que a maioria dos portugueses".

Data: 18.02.2012

Titulo: "Que saiam para depois voltar"

Pub:



Tipo: Jornal Nacional Diário

Secção: Nacional

Pág: 8



— SÉRGIO ALMEIDA
— sergio@jn.pt

Abandonaram Portugal há mais de 40 anos para construir carreiras de sucesso, mas não cortaram as amarras com o país. Anteontem à noite participaram num debate no Porto no qual os elogios ao progresso científico coexistiram com reparos à mentalidade nacional.

Portugal deve criar condições para o regresso dos seus investigadores no estrangeiro, única forma de travar a fuga dos principais valores. O repto foi lançado por três 'estrangeirados' (Jorge Oliveira e Sousa, Manuel Paiva e Amadeu Lopes Sabino) no Café Guarany, numa conversa promovida pelo jornal digital "Ciência hoje", com moderação de Alexandre Quintanilha.

"É preciso fomentar o regresso desses cérebros, o que não passa só por questões materiais", defendeu Jorge Oliveira e Sousa, docente do Colégio Europeu que exerceu o cargo de director-geral de Comunicação na União Europeia.

Manuel Paiva, professor jubila-

do da Universidade Livre de Bruxelas, subscreveu essa tese, mas com uma adenda importante: "Que os melhores alunos saiam para que depois possam voltar".

A missão não se afigura fácil, até porque, como afirmou Manuel Paiva, "nem sequer existe um recenseamento dos investigadores portugueses que estão a trabalhar noutros países".

Por entre críticas ao pessimismo dominante, os três autores do livro "À espera de Godinho" reconheceram os avanços profundos registados nas últimas décadas no campo científico, mas mostraram receio de que o desinvestimento nessa área faça ressurgir o espectro da "cunha". "A meritocracia não pode ser abandonada", frisou Quintanilha.

Funcionário da UE em Bruxelas durante largos anos, Amadeu Sabino acredita que a mobilidade do Mundo actual facilita a circulação de trabalhadores. "Há mais riscos, mas a capacidade de transformação é maior", concluiu. ■

Área: 340cm² / 36%

Tiragem: 106.993

FOTO

Cores: 4 Cores

ID: 4014330